

## As Entidades Acadêmicas

Uma das primeiras entidades acadêmicas que se organizou em São Paulo foi o Instituto de Estudos Gerais, criado em 1854, sob a presidência de João de Deus. Este instituto tinha por finalidade promover a cultura e a ciência, e foi o primeiro a adotar o sistema de aulas livres. Em 1855, foi fundada a Associação Acadêmica, sob a presidência de João de Deus, com o objetivo de promover a cultura e a ciência, e foi o primeiro a adotar o sistema de aulas livres. Entre outros, os acadêmicos José Martins Prado, João de Deus, e Carlos Vidal Gomes, cuja atuação foi fundamental para a organização do movimento acadêmico em São Paulo. Devido ao movimento participaram alguns outros estudantes da época, alguns já falecidos e cuja lembrança é sempre recordada com respeito. Nesse grupo, destacamos Gabriel Gonçalves de Almeida, Marcos Gonçalves de Medeiros, Antônio Alves de Cunha e Frederico Augusto de Almeida.

Algum tempo depois de terem se organizado, essas entidades acadêmicas não tiveram mais a mesma importância, sendo substituídas em 1865, a primeira diretoria, João de Deus, Antonio de Almeida, João de Deus, e outros. "Manifesto da Sociedade Acadêmica de São Paulo" no povo brasileiro, de acordo com o conteúdo do Relatório do Presidente, que continha a primeira lista de nomes acadêmicos, com o objetivo de promover a cultura e a ciência, e foi o primeiro a adotar o sistema de aulas livres. Entre outros, os acadêmicos Daniel Serapião de Carvalho, João de Deus, Francisco de Almeida, José Francisco Elias, Paulo de Almeida, e outros.

Em 1867, passou para a Presidência de João de Deus, a primeira entidade acadêmica que, mediante o auxílio de alguns acadêmicos, conseguiu registrar o estatuto e o regulamento, sendo assim a primeira entidade acadêmica a adotar o sistema de aulas livres.

Os alunos da Faculdade se congregam em duas entidades: O Centro Acadêmico "Afonso Pena", agremiação tradicional na vida da Escola e na história política universitária, e o Centro Acadêmico "Pedro Lessa", associação com meritório saldo de bons serviços prestados ao corpo discente.

A idéia de se reunirem os acadêmicos de direito em torno de uma entidade representativa nasceu no ano de 1908 quando, em meados de agosto, o aluno Hugo de Andrade Santos, então quartanista da Escola Livre de Direito, lançou as bases para a fundação do Diretório Acadêmico. Fizeram parte desse movimento, entre outros, os acadêmicos José Martins Prates, hoje Diretor do Banco Mineiro da Produção; Gudesteu de Sá Pires, orador primoroso e saudoso mestre, e Jarbas Vidal Gomes, cuja atuação futura nos círculos universitários lhe assegurou um lugar de indisputável liderança. Do movimento participaram, ainda, outros estudantes da época, alguns já falecidos e cuja lembrança é sempre recordada com emoção. Nessa galeria, destacam-se Gabriel Gonçalves de Almeida, Euclides Gonçalves de Mendonça, Antônio Alves da Cunha e Frederico Álvares da Silva.

Algum tempo depois, os ideais daqueles jovens acadêmicos são transformados em palpitante realidade, constituindo-se, em 1909, a primeira diretoria. Hugo de Andrade Santos foi o primeiro Presidente e é dessa época o famoso "Manifesto da Mocidade Acadêmica de Belo Horizonte" ao povo brasileiro, de apôio à candidatura Rui Barbosa. O documento, que constituiu a raiz primeira da novel entidade, traz assinaturas de homens eminentes, cuja atuação na vida pública até hoje se faz sentir, como Daniel Serapião de Carvalho, Agenor de Senna, Teixeira de Salles, José Francisco Bias Fortes, Lincoln Prates, Sizenando de Barros e outros.

Até o ano de 1937, passaram pela Presidência do então Diretório Acadêmico homens que, mais tarde, também vieram a ilustrar o magistério e o cenário político nacional, tais como

Frederico Zacarias Álvares da Silva, Jarbas Vidal Gomes, José Oswaldo de Araújo, Sandoval de Azevedo, Miguel Alves Pereira, João Franzen de Lima, Cândido Naves, Pedro Aleixo, Antônio Martins Vilas Boas, Francisco Negrão de Lima, Sebastião de Souza, Jonas Barcelos Corrêa, Heitor Augusto de Souza e Bilac Pinto.

Em 14 de outubro de 1937 é fundado o Centro Acadêmico "Afonso Pena" que, até 1953, funcionou como órgão lítero-cultural, coexistindo com o Diretório Acadêmico. Passaram pela presidência, dentre outros, os então acadêmicos Rondon Pacheco, Celso Agrícola Barbi, Raul Machado Horta, José Bento Teixeira de Salles, Edmar Magalhães, Francelino Pereira dos Santos, Mário Veiga Reis e José Felipe Sad Sobrinho.

Em 1953, na gestão João Vicente de Paula e Silva, ocorreu a fusão das duas entidades, surgindo o atual Centro Acadêmico "Afonso Pena" como órgão representativo do corpo discente, com a conseqüente reforma dos Estatutos. Seguiram-se os períodos presidenciais de João Batista de Queiroz, Celso Ferraz de Araújo e Renato Diniz Santos, registrando-se nova reforma estatutária em 1957, por proposta da Frente Acadêmica Renovadora, um dos partidos políticos tradicionais da Faculdade.

Em 1958, de 9 a 16 de agosto, na gestão Tayná Castelar Alzamora, comemorou-se, solenemente, o cinquentenário de fundação da entidade que, atualmente, continuando sua trajetória de lutas e serviços em prol da classe universitária e já instalada em nova sede, tem como presidente o acadêmico Segismundo Gontijo Soares.

Desde 1946, a tarefa de divulgação e difusão cultural, entre os alunos da Faculdade, ganhou novo impulso com a criação do Centro Acadêmico "Pedro Lessa". Alguns alunos da então segunda série do curso, entre eles o atual professor Jair Leonardo Lopes e Mário Bicalho, Lincoln Xaxier Nunes, José Maurício, Fulgêncio Pimenta, Paulo de Souza e Paulo Nunes de Miranda —, reunidos em 27 de março daquele ano, projetaram a fundação do órgão lítero-cultural e lhe deram o primeiro corpo diretor: Lincoln Nunes, presidente; Paulo de Souza, vice-presidente, e Fulgêncio Pimenta, Secretário. A sta. Jelly Cunha foi a única aluna sócia-fundadora do Centro.

A denominação decorreu do interêsse de emprestar-se à entidade o prestígio de um dos maiores nomes de juristas nacionais e os primeiros Estatutos consignaram êsse objetivo. Desde então, o Centro Acadêmico "Pedro Lessa" tem seguido rumo ascensional e tem cumprido, rigorosamente, seu programa e suas finalidades.

Depois de Lincoln Xavier Nunes, exerceram a presidência da entidade os acadêmicos Jair Leonardo Lopes, Venero Caetano da Fonseca, Álvaro de Souza, Cordeiro Tupinambá e vários outros, que se projetaram como orientadores seguros da agremiação estudantil, hoje entregue à direção do universitário Jadir Barroso dos Santos, que a faz despontar para novas vitórias e novos sucessos.

Com 13 anos de atividade proveitosa, o "Centro Acadêmico Pedro Lessa" marcou, definitivamente, sua presença na vida cultural universitária.